

Exóticos protegidos pela sorte

Do terno branco, usado com camisa preta, do senador Áureo Mello (PRN-AM), às sandálias de couro de seu colega Ney Maranhão (PRN-PE), passando pelos lanches de queijos e vinhos oferecidos pelo senador Ney Suassuna (PMDB-PB) aos colegas, é fácil notar que os suplentes fazem a festa no Senado, casa que já é considerada um paraíso pelos titulares e leva seus substitutos a uma espécie de nirvana. Guindados pelo acaso — a nomeação do titular para algum outro cargo, ou mesmo sua morte — às suas cadeiras, os 20 suplentes do Senado, temporários ou permanentes, estão entre os parlamentares mais assíduos, já que querem sentir o gostinho de tudo até o fim.

“Eu não tenho eleitores, sou um mero suplente”, costuma dizer, às gargalhadas, o folclórico Áureo

Mello quando é indagado sobre posições polêmicas que assume e que poderiam desagradar os eleitores. Além da indumentária, Mello é conhecido também no Congresso por sua obra poética, editada pela gráfica do Senado e distribuída aos visitantes em seu gabinete. Ele chegou ao Senado com a morte do titular, Fábio Lucena, mas raras vezes voltou ao Amazonas: tem medo de avião e para rever as “bases” precisa andar de carro e de barco por vários dias.

Sorte — Outro que chegou na base da sorte aonde menos imaginava foi o senador João França (PP-RR), que era pedreiro em Boa Vista e entrou por acaso na chapa para o Senado nas eleições de 1990. Com a morte do titular, ganhou cinco anos de mandato. Outros não têm a mes-

ma sorte e vão e vêm, ao sabor dos projetos políticos dos titulares. A paulista Eva Blay (PSDB-SP), por exemplo, foi senadora durante mais de um ano, voltou para casa por alguns meses, tentou sem êxito eleger-se deputada, e agora retorna ao Senado para cumprir o último mês do mandato do ex-senador Fernando Henrique Cardoso. Defensora das causas feministas, Blay não deixa de dar seu toque feminino à cadeira paulista: não conta a idade para ninguém por nada nesse mundo.

Já o goiano Jacques Silva (PMDB-GO) não arreda o pé do plenário e está em todas as sessões, todos os dias da semana. Substituto do senador Iram Saraiva, nomeado para o TCU, teve poucos meses para ficar no Senado. (R.G.)